

19 DE NOVEMBRO A 3 DE DEZEMBRO DE 2010

“UFSCar Responde” atenderá demandas por informações de diferentes grupos sociais

A UFSCar fez o lançamento, no dia 29 de outubro, do serviço “UFSCar Responde”, que busca atender demandas da sociedade por informações em diversas áreas do conhecimento. O projeto é fruto de uma parceria entre docentes do Departamento de Ciência da Informação e a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade.

No endereço www.responde.ufscar.br, quaisquer interessados podem formular questões, que são respondidas pela equipe do projeto com informações de fontes internas e externas à Universidade. Demandas mais simples são respondidas diretamente e as mais complexas são encaminhadas, seja através do fornecimento

de contatos de pessoas e instituições ou da indicação das fontes mais adequadas para acesso às informações desejadas. O serviço conta também com um banco de dados com as questões já respondidas. Confira na Página 3 os detalhes do “UFSCar Responde”.

Programa de Iniciação à Docência promove integração entre Educação Superior e Básica

Desde 2009, a UFSCar integra o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), promovido pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Atualmente, as atividades são desenvolvidas em 10 escolas públicas dos municípios de Araras, São Carlos e Sorocaba, com envolvimento de 213 estudantes dos cursos de Licenciatura da Universidade, 28 professores da rede pública de ensino (que atuam como supervisores) e 13 docentes da UFSCar.

Os objetivos do Pibid são a valorização do magistério e o apoio a estudantes de Licenciatura Plena, por meio da concessão de bolsas que visam aprimorar a formação dos futuros professores e, também, contribuir para a elevação do padrão de qualidade da Educação Básica. Na Página 5 você pode conhecer as atividades desenvolvidas pela equipe do Pibid/UFSCar, as diretrizes que nortearam a estruturação do Programa na Universidade e, também, depoimentos de estudantes que participam da iniciativa.

UFSCar articula Fundo Brasileiro de Educação Ambiental

Foi lançado em setembro, na UFSCar, o Fundo Brasileiro de Educação Ambiental (FunBEA), criado a partir da iniciativa de profissionais e militantes da própria Universidade, da USP, Unicamp, dos ministérios do Meio Ambiente e da Educação e da Prefeitura Municipal de São Carlos, além de pessoas atuantes em diferentes coletivos de educadores ambientais por todo o Brasil.

O objetivo da iniciativa é a captação de recursos para projetos na área em todo o País. O FunBEA está sendo constituído como um fundo de interesse público, não estatal, destinado ao fomento de

ações relacionadas às políticas públicas vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental. Segundo os responsáveis pelo projeto, o Fundo é importante devido à inexistência de um fundo específico para a educação ambiental no Brasil, já que os principais mecanismos de financiamento, em âmbito federal, são o Fundo Nacional do Meio Ambiente, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e o Fundo de Defesa dos Direitos Difusos. Confira os detalhes na Página 2.

Grupo de pesquisa do campus Sorocaba contribui com a implantação do Parque Tecnológico no Município

O Grupo de Estudos e Pesquisa em Inovação e Transferência Tecnológica (GEPITec), sediado no campus Sorocaba da UFSCar, iniciou recentemente projeto voltado à identificação de barreiras à inovação tecnológica nas principais cadeias produtivas presentes no Município. A pesquisa é financiada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia.

Este é o terceiro projeto da UFSCar que visa colaborar com a implantação do Parque Tecnológico de Sorocaba. Saiba mais em reportagem na Página 7.

ENTREVISTA

“Atividades de extensão viabilizam a relação transformadora entre universidade e sociedade”

Na entrevista desta edição, a Pró-Reitora de Extensão da UFSCar, Marina Silveira Palhares, comenta o histórico de atuação da Universidade na área, as características e vantagens da organização das atividades em projetos e programas e a importância da avaliação contínua dessas iniciativas. Palhares também destaca a participação crescente de todos os segmentos da comunidade universitária nas atividades e, especialmente, a importância desse envolvimento na formação dos estudantes.

UFSCar promove lançamento do Fundo Brasileiro de Educação Ambiental

FunBEA está sendo incubado pela Universidade, em parceria com profissionais e militantes da USP, Unicamp, ministérios do Meio Ambiente e da Educação e da Prefeitura Municipal de São Carlos

| Beatriz Bueno

Em cerimônia realizada no dia 27 de setembro, a UFSCar promoveu o lançamento do Fundo Brasileiro de Educação Ambiental (FunBEA), destinado à captação de recursos para projetos na área em todo o País. O FunBEA está sendo incubado pela UFSCar, por meio da Coordenadoria Especial para o Meio Ambiente (CEMA), a partir da iniciativa de profissionais e militantes da própria Universidade, da USP, Unicamp, dos ministérios do Meio Ambiente e da Educação e da Prefeitura Municipal de São Carlos, além de pessoas atuantes em diferentes coletivos de educadores ambientais por todo o Brasil.

O FunBEA está sendo constituído como um fundo de interesse público, não estatal, destinado ao fomento de ações relacionadas às políticas públicas vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental. João Paulo Sotero, do Serviço Florestal Brasileiro, que integra o Ministério do Meio Ambiente, avalia que os fundos ligados aos governos apresentam regras muito rígidas e podem deixar de fora uma série de atores sociais, principalmente aqueles menos organizados. Assim, em sua opinião, um fundo público não estatal poderá atuar justamente nesses nichos que os fundos estatais atualmente não alcançam. Além disso, Sotero ressalta que o FunBEA poderá captar recursos junto à iniciativa privada, grandes organizações não-governamentais e organismos internacionais, fontes que raramente são ofertadas aos fundos estatais. "Espera-se contribuir para o aperfeiçoamento da Educação e para a formação de mais cidadãos preparados e

atuantes, capazes de formular, implementar e avaliar políticas públicas para a construção de Territórios Educadores Sustentáveis", complementa Sotero, que integra a comissão organizadora do FunBEA.

Haydée Torres de Oliveira, docente do Departamento de Hidrobiologia da UFSCar e coordenadora do projeto de extensão no âmbito do qual o Fundo está sendo desenvolvido, explica que a opção pela incubação na Universidade é decorrente de uma decisão da equipe idealizadora da iniciativa e da aceitação da Pró-Reitoria de Extensão da UFSCar, que, segundo ela, acolheu a proposta inédita e inovadora. "A Universidade permite esse espaço de inovação, e assim que o Fundo estiver estruturado, não haverá mais o vínculo", destaca a coordenadora.

Isabel Patronis Dominguez, da Coordenadoria de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de São Carlos, conta que a ideia da criação de um fundo próprio para o financiamento da educação ambiental vem sendo pensada há mais de uma década, refletindo a experiência cotidiana de profissionais da área. "A criação do FunBEA também se deu diante dos desafios jurídicos e operacionais para o fomento das ações relacionadas à educação ambiental, principalmente daqueles pequenos projetos desenvolvidos pela iniciativa da sociedade civil", destaca.

A criação do FunBEA é importante devido à inexistência de um fundo específico para a educação ambiental no País, já que os principais mecanismos de financiamento, em âmbito federal, são o Fundo Nacional

do Meio Ambiente, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e o Fundo de Defesa dos Direitos Difusos. Assim, a partir de estudos e pesquisas na área, os responsáveis pelo FunBEA perceberam a necessidade de criação de um fundo de interesse público, com transparência, participação e controle social.

O Fundo poderá receber doações de pessoas físicas e jurídicas. Um plano de captação de recursos aprovado pelo Conselho Deliberativo do FunBEA, a ser constituído, será posto em prática pela Secretaria Executiva do Fundo, prioritariamente junto ao setor empresarial e aos organismos internacionais. João Paulo Sotero ressalta a necessidade do FunBEA pautar seus investimentos em ações estruturantes para a educação ambiental nacional, sempre articulado com os atores governamentais e, sobretudo, pautado pelas demandas dos educadores ambientais. Atualmente, a educação ambiental já é considerada um importante campo de pesquisa e ação e vem sendo experimentada e executada em diferentes espaços públicos e privados. No entanto, Sotero reforça que uma das dificuldades para que ela se consolide como alternativa eficaz para o enfrentamento da crise ambiental reside no financiamento de projetos sintonizados com as políticas públicas na área.

Mais informações sobre o FunBEA podem ser obtidas pelo e-mail funbea.ambiental@gmail.com. Durante o evento de lançamento do Fundo, uma primeira versão de seu Estatuto Social foi apresentada, e a versão final está prevista para dezembro deste ano.

2010

19/11 a 3/12

2

EXPEDIENTE

Informativo da Reitoria da Universidade Federal de São Carlos

Gestão 2009 / 2012

Produção

Coordenadoria de Comunicação Social (CCS)
Jornalista Responsável
 Mariana Pezzo
Fotos
 Maria Júlia Carvalho
 Mayara Oliveira
 Arquivo CCS

Texto

Beatriz Bueno | Enzo Kuratomi
 Gisele Bicaletto | Mariana Pezzo
 Rodrigo Botelho | Nádia Lopes
 Sérgio Fragalli | Valdinei Queiroz
 Márcia Dias
Edição
 Gisele Bicaletto | Mariana Pezzo
 Rodrigo Botelho

Revisão

Agnes Luiz
Diagramação
 Marcelo Ducatti
 Carol Luz
Impressão
 Departamento de Produção Gráfica (DePG)

Reitor

Targino de Araújo Filho
Vice-Reitor
 Pedro Manoel Galetti Jr.
Diretor de Comunicação Social
 Rodrigo Botelho
Assessora de Comunicação da Reitoria
 Mariana Pezzo
Coordenadora de Comunicação Social
 Gisele Bicaletto

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos
 Rod. Washington Luís, km 235
 Monjolinho - São Carlos / SP
 CEP 13565-905
 Tel.: (16) 3351-8119
 Fax: (16) 3351-8120
 www.ufscar.br
 ccs@ufscar.br

Universidade lança serviço de resposta informacional a dúvidas de diferentes grupos sociais

Intitulado “UFSCar Responde”, projeto foi desenvolvido em parceria entre o Departamento de Ciência da Informação e a Pró-Reitoria de Extensão

|Sergio Fragalli

Foi lançado no dia 29 de outubro o projeto “UFSCar Responde”, serviço de resposta informacional a demandas da sociedade a partir de fontes internas e externas à Instituição. O serviço visa responder dúvidas de pessoas físicas ou jurídicas sobre diversas áreas do conhecimento. O projeto foi desenvolvido a partir de estudos de docentes do Departamento de Ciência da Informação (DCI), em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão, especialmente por meio dos Núcleos de Extensão UFSCar-Empresa e UFSCar-Cidadania. No passado, a UFSCar já contou com projeto semelhante, intitulado “Disque UFSCar”. Wanda Aparecida Machado Hoffmann, docente do DCI e uma das coordenadoras do novo projeto, destaca que o UFSCar Responde é mais abrangente porque, dentre outras características, atenderá a demandas de grupos sociais diversos. “A metodologia empregada já existe há algum tempo e é utilizada, por exemplo, no Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas, que está consolidado e é voltado para as micro e pequenas empresas. A diferença é que o serviço da UFSCar

também oferece respostas mais gerais, o que permite à Universidade cumprir seu papel de difusão e disseminação da informação e do conhecimento”, explica Hoffmann. O Reitor da UFSCar, Targino de Araújo Filho, também destaca a abrangência da iniciativa. “A partir da constatação de que os docentes do DCI trabalhavam com uma ideia de atendimento mais amplo, foram sendo construídas novas articulações, especialmente com os Núcleos de Extensão, e consequentemente foi possível aumentar o número de pessoas envolvidas.”

O UFSCar Responde atenderá a demandas por informações mais ou menos complexas. Wanda Hoffmann explica que as solicitações menos complexas poderão ser atendidas mais rapidamente, a partir de metodologias de coleta e tratamento da informação. Já as mais complexas serão encaminhadas adequadamente, seja por meio da disponibilização de contatos de pessoas e instituições ou da indicação das fontes adequadas para acesso à informação desejada.

Para utilizar o serviço do UFSCar Res-

ponde, os interessados podem acessar o endereço www.responde.ufscar.br e preencher um breve cadastro. No endereço é possível ter acesso a questões feitas anteriormente e já respondidas ou fazer uma nova pergunta. Além dos docentes do DCI, o serviço conta também com a participação de servidores técnico-administrativos e estudantes. “O envolvimento dos alunos é muito importante, não só porque conseguirão incorporar metodologias da área de Ciência da Informação, mas também pelo contato com o público e constatação de que a cultura acadêmica é utilizada em prol da sociedade”, destaca Hoffmann.

Além da interação pelo site do projeto, questões podem ser encaminhadas ao UFSCar Responde pelo e-mail responde@ufscar.br ou pelo telefone (16) 3361-1166. A coordenadora do projeto conta que o público também pode procurar diretamente os Núcleos de Extensão, localizados na área Norte do campus São Carlos, onde há uma equipe disponível para atender as solicitações.

40 Anos

Seminário refletirá sobre desafios e possibilidades das ações afirmativas

Evento acontece no dia 25 de novembro e apresentará experiências da UFSCar e de outras instituições

|Mariana Pezzo

No dia 25 de novembro, a UFSCar realiza o seminário “Ações Afirmativas - desafios e possibilidades”. O objetivo é apresentar a experiência que vem sendo construída na UFSCar e em outras instituições. O evento está sendo organizado pelo Programa de Ações Afirmativas da UFSCar (PAA) e integra as comemorações dos 40 anos da Universidade.

Na parte da manhã, integrantes do Grupo Gestor do PAA apresentarão a experiência da UFSCar em áreas como a gestão do Programa, o acompanhamento do rendi-

mento acadêmico dos estudantes ingressantes por reserva de vagas e na educação indígena. À tarde, convidados relatarão experiências de outras instituições. Dentre os palestrantes estão a professora Ivete Sacramento, que era Reitora da Universidade do Estado da Bahia quando a instituição implantou as ações afirmativas, e o professor Hélio Silva, coordenador do curso de Direito da Faculdade Zumbi dos Palmares, dentre outros. Ao longo de todo o dia serão expostos os resultados dos trabalhos realizados pelos bolsistas

BAIP (Bolsa de Assistência Estudantil e Incentivo à Pesquisa) e BAIE (Bolsa de Assistência Estudantil e Incentivo à Extensão) da Universidade.

A programação completa do seminário pode ser conferida no Portal da UFSCar, em www.ufscar.br. O evento acontece das 8 às 18 horas, no Anfiteatro da Reitoria. Mais informações pelo e-mail acoesafirmativas@ufscar.br ou pelo telefone (16) 3351-9619.

Informação

Seminário busca apontar diretrizes para uma política de informação, memória e comunicação da UFSCar

Evento, realizado em setembro, promoveu troca de experiências com representantes de outras instituições de Ensino Superior

I Gisele Bicaletto

Apontar diretrizes para a construção de uma política de informação, memória e comunicação da UFSCar. Este foi um dos principais objetivos do I Seminário de Política de Informação e Memória, realizado entre os dias 28 e 30 de setembro pela Biblioteca Comunitária (BCo) da Universidade, em parceria com o Departamento de Ciência da Informação (DCI).

As atividades desenvolvidas ao longo do Seminário abordaram quatro temáticas principais: "Sistemas de Bibliotecas Universitárias", "Arquivos, Coleções Especiais e Memória Institucional", "A informação no contexto contemporâneo" e "O ensino da Biblioteconomia e o Mercado de Trabalho". O evento contou com a presença de representantes da Unicamp, USP, Unesp, Fundação Pró-Memória de São Carlos e da Universidade Federal da Fronteira Sul, além da UFSCar.

Para Lígia Maria Silva e Souza, Diretora da BCo, a troca de experiências

promovida durante o Seminário foi importante para conhecer os trabalhos já desenvolvidos em outras instituições. "Todas as experiências são muito ricas. Pudemos ver nas apresentações de outros colegas como um sistema pode fortalecer as bibliotecas da Universidade e como o planejamento estratégico também é fator primordial para isso", relata. A Diretora da BCo também comenta que as temáticas sobre memória foram bastante debatidas durante o Seminário. "O que podemos perceber é que a ideia de memória ainda precisa ser muito trabalhada na cultura do brasileiro. O importante é vermos que há pessoas interessadas nesse assunto, e muitos grupos estão formados para discutir o tema."

Eliane Colepícolo, bibliotecária da UFSCar, destaca que vários tipos de arquivos estão armazenados em diferentes setores da Universidade, como, por exemplo, documentos históricos e administrativos que

contêm informações sobre os cursos, alunos e servidores, guardando assim parte importante da história da Instituição. Para Lígia Silva e Souza, esta é uma realidade que precisa ser trabalhada, principalmente diante do crescimento da UFSCar. "As intenções do Seminário não acabam aqui. Queremos continuar refletindo sobre essa política de informação e memória e, talvez, inseri-la na discussão do Plano de Desenvolvimento Institucional. A tentativa é a de formar grupos com representantes de vários setores da Universidade, que por meio de um trabalho sistematizado vão atuar no resgate das tantas histórias guardadas que temos sobre a UFSCar."

O Seminário foi encerrado com o workshop "Reflexões sobre Política de Informação e Memória da UFSCar", que reuniu os participantes para debater as temáticas abordadas durante o evento. As apresentações e resultados do Seminário estão disponíveis em www.bco.ufscar.br.

2010

19/11 a 3/12

4

UFSCar é a primeira universidade brasileira a implantar o novo protocolo de Internet IPv6

I Enzo Kuratomi

A UFSCar é a primeira universidade brasileira a adotar, difundir e disponibilizar, em massa, a utilização de um novo protocolo da Internet, o chamado IPv6. A sexta versão do protocolo apresenta evoluções em comparação à anterior, o IPv4, possibilitando um número muito maior de endereços via IP (Internet Protocol) e, assim, atendendo à crescente demanda de novos endereços na Internet.

Inicialmente, o IPv4 foi criado para atender à pequena rede de computadores existente na década de 1980, formada principalmente por instituições de pesquisa e ensino. A partir da década de 1990, com a formação de redes comerciais, foram feitas as primeiras previsões de esgotamento do Ipv4. Para ser ter

uma ideia, o IPv4 suporta um total de 4,3 trilhões de endereços possíveis. Já o IPv6 permite um número de endereços 79 trilhões de trilhões de vezes maior.

Marcelo José Duarte, servidor da Secretaria Geral de Informática (SIn) responsável pela implantação do IPv6 na Universidade, explica que o novo protocolo começou a ser implementado na UFSCar em fevereiro de 2009, quando foi solicitado à Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) um novo bloco de endereços de Internet. Considerando a previsão de esgotamento do IPv4, a RNP ofereceu à UFSCar o suporte para a implantação do novo protocolo. "Desde então, a Divisão de Serviços de Internet da SIn implementou e testou o IPv6 em

laboratório. Posteriormente implantou-se o novo protocolo em uma rede piloto na SIn e depois expandimos para as demais redes do campus São Carlos", explica Duarte.

Duarte explica também que, com a utilização do software livre Quagga no gerenciamento das redes, foi possível substituir os roteadores antigos e incompatíveis com o IPv6 sem a necessidade de grandes investimentos. "A equipe da SIn estudou alternativas de equipamentos e optou por adotar a solução de software livre. Com a implantação já realizada, não teremos impactos significativos quando o novo protocolo estiver de fato implementado em toda a Internet."

Formação

Programa de Iniciação à Docência promove a integração entre Educação Superior e Educação Básica

Participando da iniciativa desde 2009, UFSCar conta hoje com 213 bolsistas, estudantes dos cursos de licenciatura

Inádia Lopes

Desde 2009, a participação da UFSCar no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), coordenado pela Capes, tem permitido que estudantes dos cursos de licenciatura da Universidade vivenciem experiências diversificadas no ambiente escolar antes do momento em que realizam o estágio supervisionado obrigatório. Os objetivos do Programa são a valorização do magistério e o apoio a estudantes de Licenciatura Plena, por meio da concessão de bolsas que visam aprimorar a formação dos futuros professores e, também, contribuir para a elevação do padrão de qualidade da Educação Básica.

As atividades do Pibid/UFSCar são desenvolvidas em parceria com escolas públicas de São Carlos, Araras e Sorocaba. A Coordenadora Institucional do Pibid na UFSCar, Maria do Carmo de Sousa, docente do Departamento de Metodologia de Ensino, conta que, antes da implantação do Programa na UFSCar, foram realizadas consultas aos resultados do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saesp/2007) para escolher as escolas que seriam atendidas. Foram priorizadas aquelas com os desempenhos menos elevados. Também foram feitos contatos com os gestores das escolas pré-selecionadas e com os Dirigentes Regionais de Ensino. "Esse primeiro contato com as escolas é um dos diferenciais do Pibid na UFSCar, que nos possibilitou uma maior abertura para sugestões e facilitou a execução dos trabalhos em parceria com os professores", afirma Maria do Carmo.

Em 2009, o projeto contou com 65 bolsistas de iniciação à docência (licenciandos da UFSCar), nove supervisores (professores da rede pública de ensino) e cinco coordenadores de área (docentes da Universidade), que atendiam oito escolas de São Carlos e Sorocaba (7 estaduais e

Atividades são desenvolvidas em 10 escolas públicas de Araras, São Carlos e Sorocaba

1 municipal). Em 2010, a equipe passou a contar com 213 licenciandos, 28 supervisores e 13 coordenadores de área, que atendem 10 escolas (6 estaduais e 4 municipais) dos municípios de São Carlos, Araras e Sorocaba. "A intenção para os próximos anos é ampliar o número de bolsistas nas escolas, inscrevendo um projeto por ano para cada licenciatura, e também trabalhar com o Ensino Médio", anuncia a Coordenadora.

A estudante Ana Carolina Oliveira dos Santos, do segundo ano do curso de Ciências Biológicas do campus Araras da UFSCar, é bolsista do Pibid. Ela conta que o trabalho em Araras é voltado ao Ensino de Ciências e tem apenas uma coordenação para as três licenciaturas (Química, Física e Ciências Biológicas). "Aqui, no primeiro momento desenvolvemos um projeto de Meio Ambiente, que envolvia atividades como a criação de uma horta nas escolas, reciclagem de lixo, reutilização de óleo e oficinas de conscientização ambiental, o que aconteceu no primeiro semestre deste ano. Mas nossas atividades são realizadas de acordo com a demanda. Por exemplo, a professora da escola em que atuamos nos avisa que está trabalhando com sistema digestório, então nós elaboramos atividades com experimentos, jogos e leituras sobre o tema, com o intuito de fixar o conteúdo de uma maneira mais interessante."

Maria do Carmo de Sousa avalia que além da maior integração entre a Universidade e as escolas, o Pibid/UFSCar vem auxiliando os participantes a se realizarem na vida acadêmica e profissional. As atividades são guiadas por eixos temáticos

como, por exemplo, a valorização do conhecimento, as relações entre educação e trabalho e a busca pela articulação entre as diferentes áreas do conhecimento. A Coordenadora explica que cada licenciatura tem um subprojeto diferente, mas que existem atividades comuns a todos os cursos, como a horta nas escolas e a coleta seletiva de lixo. Por meio de oficinas, seminários, projetos temáticos interdisciplinares, atividades desenvolvidas nas salas de aulas e em outros espaços, os licenciandos têm a possibilidade de atuar em diversos setores dentro da comunidade escolar.

A bolsista do Pibid Maria Carolina Bueno Ayres, também aluna do segundo ano do curso de Ciências Biológicas em Araras, diz que através das atividades os licenciandos estão aprendendo a lidar com o processo de ensino-aprendizagem e conhecendo os seus desafios. "O Pibid nos ajuda a melhorar nossa postura dentro da sala de aula, o planejamento de nossas atividades, e a lidar melhor com os alunos. Tenho intenção de seguir a carreira acadêmica, e a participação no Pibid é uma ótima preparação para minha vida profissional", afirma.

A integração entre as áreas do conhecimento também é um diferencial do Pibid/UFSCar apontado pela coordenadora do Pibid em Araras, Helka Oselo, que ressalta que essa integração só gera benefícios. "Existe uma ótima aceitação por parte dos universitários, e também pelos alunos das escolas, tanto é que eles enviam até cartas de agradecimento aos bolsistas", exemplifica. Ana Carolina conta que uma das cartas foi recebida pelo seu grupo de trabalho, enviada por um aluno da 5ª série. "A recepção dessa carta foi muito gratificante, pois mostra que nosso trabalho está dando resultados e que os alunos estão motivados", comemora a estudante.

2010

19/11 a 3/12

5



“Atividades de extensão, articulando o ensino e a pesquisa, viabilizam a relação transformadora entre universidade e sociedade”

Marina Silveira Palhares, Pró-Reitora de Extensão, avalia razões que levam a UFSCar a ser referência na área

Informando: Quais são as prioridades e os principais desafios da sua gestão à frente da Pró-Reitoria?

Marina: As prioridades são consolidar e fortalecer a política de extensão universitária traçada na UFSCar, que vem sendo referência por seus princípios éticos de fortalecer o diálogo de saberes com as comunidades, buscando fazer cumprir a função da Instituição, fortalecendo a democratização do conhecimento e o arejamento da Universidade. Neste momento, os desafios são demarcados pelo crescimento da UFSCar, o que nos faz buscar sempre uma gestão com transparência na utilização dos recursos e definição de prioridades feita coletivamente, através de debates em diferentes instâncias: no Conselho de Extensão, em seminários e outros eventos, apresentações de projetos, discussões de programas, reuniões com alunos e orientadores, dentre outras. Nesse mesmo sentido, destaco também a nova sistemática implantada em 2009 para os editais de apoio às atividades de extensão, com critérios que visam justamente ampliar a transparência, possibilitar o acompanhamento sistemático da comunidade dos diferentes projetos e fortalecer os programas de extensão e o vínculo com as comunidades.

Informando: A organização das atividades de extensão da UFSCar em projetos e programas é um dos fatores que torna a Universidade, como já apontado, referência na área. Qual é a concepção de extensão universitária que rege essa organização?

Marina: Estamos em sintonia com os princípios nacionais de extensão universitária, que ao longo da história a UFSCar ajudou a construir. Assim, cremos que a extensão é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. É uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontra, na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trazem um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, é acrescido àquele conhecimento. Falando especificamente da organização em

programas, é preciso primeiramente caracterizá-los como um conjunto de projetos gerenciados com a mesma diretriz e voltados para um objetivo de caráter orgânico institucional. Eles reúnem um conjunto de atividades de extensão que um ou mais docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes, de um ou mais departamentos, já realizam ou podem vir a realizar. As vantagens dessa organização podem ser sintetizadas nos seguintes pontos: configuração de um instrumento mais adequado para avaliação; maior visibilidade da extensão; possibilidade de identificação de novas propostas; oferecimento de subsídios para aperfeiçoamento da política de extensão; agilização da tramitação; e distinção entre atividades esporádicas e institucionais.

Informando: A ProEx tem dado ênfase aos processos de avaliação das atividades de extensão. Qual é a importância desse esforço?

Marina: A avaliação dos programas de extensão considera os ganhos acadêmicos para a área específica de ensino e pesquisa dos docentes envolvidos; a participação dos alunos na realização das atividades que integram o programa; a produção científica resultante; e a frequência e mérito acadêmico das atividades previstas. A avaliação contínua e por pares dos programas e projetos de extensão permite o seu aperfeiçoamento, a discussão das atividades desempenhadas, possibilita trocas de experiências e informações e pode levar, em médio prazo, ao fortalecimento do diálogo entre áreas e entre programas. A avaliação é também importante para a consolidação dos programas e para orientar a distribuição de recursos. Nacionalmente, temos discutido sobre parâmetros de avaliação da extensão que apontem para a democratização do conhecimento e que possam verificar a abrangência social das ações, algo muito difícil de quantificar mas que deve estar presente como horizonte avaliativo de nossas propostas.

Informando: A UFSCar tem obtido êxito em vários editais de fomento a atividades de extensão. A que se pode atribuir esses resultados?

| Mariana Pezzo

Na entrevista desta edição, conheça o histórico de atuação da UFSCar na área de extensão universitária, as características e vantagens da organização das atividades em projetos e programas e a importância da avaliação contínua dessas iniciativas. A Pró-Reitora de Extensão também destaca a participação crescente de todos os segmentos da comunidade universitária nas atividades e, especialmente, a importância desse envolvimento na formação dos estudantes.

Marina: À nossa inserção histórica em programas e projetos de extensão, que nos dá experiência na formulação adequada dessas propostas e, conseqüentemente, faz que sejam bem avaliadas quando colocadas nacionalmente. Essa inserção dos servidores docentes, técnico-administrativos e dos alunos se dá de forma orgânica, e nós já possuímos projetos e programas enraizados na comunidade, sendo possível acompanhá-los, avaliá-los e projetá-los nacionalmente. O apoio dos técnicos da ProEx, bem como da Pró-Reitoria de Administração, tem permitido que busquemos contornar algumas das dificuldades na gestão dos recursos vindos desses programas, mas ainda há muito a melhorar. O trabalho e dedicação dos coordenadores dos programas de extensão da UFSCar é o ponto forte dessas atividades.

Informando: Como você avalia a participação da comunidade universitária nas atividades de extensão?

Marina: Em todos os segmentos – docentes, técnico-administrativos e estudantes – vem acontecendo um aumento do número de participantes nessas atividades. Acredito que quando um membro da comunidade participa de uma atividade de extensão, essa participação traz para ele uma nova visão da Universidade, do potencial transformador de suas ações, da necessidade social desses diálogos de conhecimentos, e faz com que seu envolvimento com a comunidade seja crescente. Com isso, a tendência é termos cada vez mais pessoas inseridas em ações extensionistas. Em relação especificamente aos estudantes, nosso trajeto tem sido o de envolver, junto com a Pró-Reitoria de Graduação e os coordenadores de cursos, todos os alunos em atividades de extensão, sendo esta uma conquista da legislação atual, que prevê que parte dos créditos da graduação sejam realizados nessas ações. Essa participação dos estudantes em atividades de extensão permite que o paradigma instrucionista seja substituído por uma atuação que cria no aluno uma atitude investigativa, possibilitando que ele aprenda a dialogar e intervir na realidade para construir e reconstruir o conhecimento, ao invés de transmiti-lo ou copiá-lo.

Memória

UFSCar localiza acervo de jornais e documentos do século XIX

Materiais estavam em armário do antigo Acervo de História Contemporânea, incorporado à Unidade Especial de Informação e Memória em 1997

| **Beatriz Bueno**

A Unidade Especial de Informação e Memória (UEIM) da UFSCar, vinculada ao Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH), encontrou recentemente em seu acervo jornais e documentos importantes do século XIX. O material foi descoberto em um armário lacrado vindo do antigo Arquivo de História Contemporânea (AHC).

O CECH criou o AHC no final da década de 1970, com o objetivo de desenvolver atividades de preservação da memória histórica e cultural brasileira. Em 1997, a UEIM originou-se da reestruturação do AHC, incorporando seu acervo, equipamentos e o mobiliário. A maior parte do material que compõe o acervo da Unidade está catalogado, mas existem caixas e gavetas pertencentes ao antigo Arquivo que ainda não foram abertas.

João Roberto Martins Filho, docente do Departamento de Ciências Sociais da UFSCar e coordenador da UEIM, o jornal mais antigo encontrado é um exemplar da *Tribuna de São Carlos* de 1877. “Na

coleção existe inclusive um exemplar raríssimo de um periódico socialista, o jornal *O Lutador*, de 1897, além de documentos, como uma carta patente concedendo posto da Guarda Nacional a um cidadão da região, com data de 1892, e dois diplomas universitários, o mais antigo de 1867”, elenca o coordenador da Unidade. O bibliotecário Antônio Carlos Ciarlo, responsável pela organização do material recém-encontrado, avalia que a descoberta será de grande valia para que pesquisadores e cidadãos interessados possam obter informações sobre São Carlos e região.

O acesso ao material da UEIM é livre para qualquer pessoa, mediante agendamento prévio. A visita pode ser realizada de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 11h30 e das 14h30 às 17h30. A UEIM está localizada no andar térreo do edifício do CECH. Mais informações e o agendamento podem ser realizados pelos telefones (16) 3351-8355 e 3351-9609, ou pelo e-mail ueim@ufscar.br.

UEIM

A UEIM abriga um acervo de documentos privados e públicos, mapas e plantas históricas, cartazes e folhetos, fotografias, obras de arte e de artesanato, filmes, coleções de periódicos, além de cerca de 12 mil livros. Suas principais coleções são o Fundo Carlos Leôncio “Nhonhô” Magalhães, a Coleção Thereza Santos, o Arquivo Ana Lagoa e o acervo do Núcleo Interdisciplinar Literatura e Sociedade (NILS). O acervo da Unidade abrange principalmente aos seguintes temas: economia cafeeira paulista, urbanização da cidade de São Paulo, ferrovias paulistas, eletrificação do Estado de São Paulo, história afro-brasileira, período militar brasileiro e literatura brasileira contemporânea. Mais informações sobre a UEIM e consultas sobre o acervo estão disponíveis em www.ueim.ufscar.br.

| **Extensão**

UFSCar participa do processo de implantação de Parque Tecnológico em Sorocaba

Grupo de pesquisa do campus Sorocaba recebeu recentemente recursos do Ministério da Ciência e Tecnologia para identificação de barreiras à inovação

| **Márcia Dias**

O Grupo de Estudos e Pesquisa em Inovação e Transferência Tecnológica (GEPITec), sediado no campus Sorocaba, iniciou recentemente projeto voltado à identificação de barreiras à inovação tecnológica nas principais cadeias produtivas presentes no Município. “Pretendemos fazer um diagnóstico preciso e aprofundado da realidade das cadeias produtivas dos setores automotivo, de petróleo e gás e de energia eólica presentes em Sorocaba. Dessa forma, pretendemos saber quais os principais parâmetros que devem ser considerados para estimular a criação de políticas públicas e iniciativas empresariais que promovam a inovação tecnológica nesses setores”, explica o professor

Miguel Ángel Aires Borrás, coordenador do GEPITec. A pesquisa é financiada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, em um valor total de R\$ 200 mil.

Borrás conta que o agendamento das visitas técnicas junto às empresas para a obtenção dos dados terá início no mês de dezembro deste ano. Espera-se que todas as informações sejam obtidas – através de entrevistas e preenchimento de questionários – em um prazo de cinco meses. As entrevistas serão realizadas por docentes acompanhados de estudantes do curso de Engenharia de Produção do campus Sorocaba.

O professor Cleyton Fernandes Ferrarini, integrante do GEPITec, destaca que este

é o terceiro projeto da UFSCar que visa colaborar com a implantação do Parque Tecnológico de Sorocaba. O primeiro foi elaborado em 2008, intitulado “Proposta preliminar de implantação de um Centro de Desenvolvimento Tecnológico no Parque de Tecnologia de Sorocaba”. O segundo projeto, elaborado em 2009, apresentava a criação de um “Centro de Transformação de Conhecimento em Tecnologia”, visando a participação da UFSCar em Parque Tecnológico a ser implantado no Parque Industrial de Sorocaba. Mais informações sobre todas as iniciativas podem ser obtidas com o GEPITec pelo e-mail maborras@ufscar.br.

Informando

19/11 a 3/12

agenda

■ **Seminário “Ações Afirmativas – desafios e possibilidades”**
Dia 25 de novembro, das 8 às 18 horas
Local: Anfiteatro da Reitoria
Programação completa em www.ufscar.br

■ **3º Seminário de Financiamento da Educação Básica**
Dia 2 de dezembro
Local: Anfiteatro Bento Prado Júnior
Mais informações pelo e-mail 3seminario@financiamto@gmail.com

■ **Quartas Sociológicas: “As regiões afro-brasileiras na encruzilhada” com Reginaldo Prandi, pesquisador do Departamento de Sociologia da USP**
Dia 25 de novembro, às 10 horas
Local: Auditório do Departamento de Sociologia da UFScar
Mais informações pelo e-mail ppgs@ufscar.br ou telefone (16) 3351-8673

notas

UFScar tem seis alunos premiados nas Jornadas de Jovens Pesquisadores da AUGM

De 19 a 21 de outubro, foram realizadas as XVIII Jornadas de Jovens Pesquisadores da Associação de Universidades do Grupo Montevideu (AUGM), na Universidade Nacional del Litoral, em Santa Fé, Argentina. Participaram do evento mais de 600 estudantes das instituições que integram a AUGM, dentre elas a UFScar.

Seis trabalhos de estudantes da Universidade foram premiados no evento. Larissa Romanello (mes-tranda), Clarissa de Paula Martins Lima (graduanda) e Paula Maria Rattis Teixeira (mestranda) foram agraciadas com o primeiro lugar nos comitês de Biofísica, Ciências Políticas e Sociais e Engenharias Mecânica e de Produção, respectivamente. Já os graduandos Hélio Márcio Pajeu e Paula Barros Raizer receberam o segundo lugar nos comitês de Educação para a Integração e de Ensino de Espanhol e Português como Segunda Língua e Língua Estrangeira. O mestrando Bruno Vicente Lippe Pasquarelli ficou com o terceiro lugar no comitê de Ciências Políticas e Sociais.

A Secretaria Geral de Relações Internacionais (SRInter) parabeniza todos os participantes e, especialmente, os premiados nas Jornadas. Mais informações sobre o evento em www.unl.edu.ar/jornadasaugm2010.

Servidores da UFScar podem se inscrever em cursos de especialização na área de Computação até 4/12

O Departamento de Computação da UFScar está com inscrições abertas para as turmas 2011/2012 dos cursos de especialização em Desenvolvimento de Software para a Web e em Redes de Computadores. Em cada uma das opções há duas vagas reservadas para servidores da Universidade, que poderão realizar a especialização gratuitamente. As inscrições vão até o dia 4 de dezembro e, para os servidores, devem necessariamente ser feitas na Secretaria de Extensão do Departamento. As aulas serão ministradas às sextas-feiras (período noturno) e aos sábados (pela manhã). Mais informações em www.dc.ufscar.br.

Instrução sobre reserva de salas nos ATs para atividades esporádicas

O Serviço de Apoio a Aulas Teóricas, vinculado à Prefeitura Universitária, informa que as solicitações de reserva de salas de aula nos edifícios de Aulas Teóricas (ATs) do campus São Carlos devem ser enviadas ao servidor Luiz Antônio Bertoldo pelo e-mail lu.b@zipmail.com.br ou pelo telefone 3351-8018. O procedimento refere-se às reservas esporádicas, que não estão presentes no mapa emitido pela Divisão de Controle Acadêmico (DICA).

Prazo para retirada de diplomas de graduação termina em 26 de novembro

Termina no dia 26 de novembro o prazo para que os estudantes que colaram grau até o segundo semestre de 2009 retirem seus diplomas na Divisão de Controle Acadêmico (DICA) da UFScar. Após essa data, os diplomas serão encaminhados para o arquivo morto da Universidade. Para retirar o documento é necessário comparecer à DICA portando um documento com foto ou enviar um representante munido de procuração com firma reconhecida. A Divisão está localizada na área Norte do campus São Carlos e o horário de atendimento é das 9h às 11h30 e das 14h às 16h30. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (16) 3351-8131.

Associação das Universidades de Língua Portuguesa recebe artigos com o tema “Cidades e Metrópoles”

A Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP) – da qual a UFScar é integrante – está recebendo artigos para a *Revista Internacional em Língua Portuguesa*, em seu número temático “Cidades e Metrópoles”. A edição propõe a reflexão sobre o processo de urbanização e metropolização que tem atestado de forma dramática diferentes aspectos da vida econômica, social e política de muitos países, em particular os de urbanização recente e acelerada. As propostas devem ser enviadas até o dia 10 de dezembro. Mais informações e as normas de publicação em www.aulp.org.